

FELIPE CASTRO DA MATA FERREIRA
FERNANDO ERNANY COSTA DE OLIVEIRA
LEANDRO JOSÉ PEDROSA DE LIMA OLIVEIRA
LUD'MILLA MELÚCIO GUEDES
JOANA DARC LUZIA FERREIRA
NATÁLIA ALVES PEREIRA COTA
RODRIGO LIMA DE ARAÚJO

PROGRAMA APROXIME-SE 2017
Relatos acerca da vivência da extensão universitária
nos polos de Educação a Distância da UFMG

Introdução

O Aproxime-se é um programa de extensão do Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e proporciona, desde 2013, atividades educativas que contribuem para que cada polo mineiro de Educação a Distância (EaD) da UFMG se torne um espaço ativo de encontros, de formação de profissionais, de divulgação do saber, da ciência e da tecnologia, bem como de ações formativas e culturais. Além disso, o programa cria um ambiente para discussões de temas atuais que possibilitam à população local

refletir sobre questões de seu interesse, fortalecendo, dessa forma, a formação dos alunos de graduação e a própria comunidade local.

O nome do programa se justifica pela tentativa que faz de aproximar as comunidades acadêmicas e locais dos polos de EaD da UFMG, ao mesmo tempo que procura aumentar a atuação da universidade e promove o fortalecimento do vínculo entre essas duas partes.

Para os bolsistas de extensão, o programa é uma ferramenta de construção e fundamentação do conhecimento, através da capacitação na escrita acadêmica e na pesquisa, da transdisciplinaridade do programa, do estímulo à reflexão crítica dos temas estudados e da conscientização sobre esses temas.

Pretende-se, por meio deste texto, descrever um relato de experiência dos bolsistas de extensão sobre o desenvolvimento do Programa Aproxime-se em 2017. Esse foi o primeiro ano em que o programa recrutou como bolsistas alunos dos cursos de graduação presencial e, com isso, em vez de escolher um tema mais relevante em cada polo trabalhado, foi escolhido um tema amplo e de relevância para todas as comunidades, o “Direito à diversidade e à igualdade”. Essa escolha se baseou na necessidade da sociedade atual em discutir sobre, entender e aprender a respeitar as diferenças presentes na sociedade.

Para fins de organização, este texto está organizado em três tópicos. No primeiro tópico, apresenta-se a organização pedagógica do Programa Aproxime-se, sua metodologia e dinâmica de desenvolvimento. No segundo tópico, descrevem-se os eixos temáticos estudados, e analisa-se a experiência dos bolsistas com cada texto, documentário, série e filme trabalhado. Por fim, no último tópico, discutem-se os resultados das ações, bem como as impressões dos envolvidos sobre os eventos realizados nos polos de Educação a Distância da UFMG.

O Programa Aproxime-se da UFMG: organização pedagógica, metodologia e desenvolvimento

O Programa Aproxime-se tem como objetivo possibilitar a associação entre ensino-pesquisa-extensão, oportunizando a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade. Desse modo, busca desenvolver a extensão universitária nas cidades-polo da UAB/UFMG, de modo a permitir a interlocução entre os saberes acadêmicos e locais e contribuir com a formação do aluno da graduação na modalidade a distância, com a sua inserção na extensão universitária.

Em 2017, o programa teve como objetivos específicos: trabalhar o tema “Direito à diversidade e a igualdade” nos polos EaD da UFMG de Conselheiro Lafaiete, Corinto e Formiga; realizar mesas redondas nos polos para discutir o assunto; observar como o assunto é visto dentro e fora da universidade, levando em conta a diversidade de ambientes e cursos; e avaliar a satisfação das pessoas com a realização do evento.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizados estudos sobre o tema principal “Direito à diversidade e à igualdade” por meio de alguns eixos principais. Dentre esses eixos, destacam-se: masculinidade na sociedade, racismo e LGBTs: revolução e identidade de gênero e feminismo. Os estudos se concentraram nas análises do conteúdo de alguns documentários e filmes que tratavam dos eixos já citados e através de artigos científicos.

Além disso, os bolsistas utilizaram de suas participações como estudantes da universidade para observar a realidade desses assuntos na comunidade da UFMG, conversando com outros alunos a respeito dos temas dos eixos, levando em consideração a diversidade cultural nos ambientes dos próprios cursos de graduação.

De modo a ampliar os estudos, considerando o tamanho da nossa universidade e a infinidade de cursos/áreas, a seleção dos

bolsistas no ano de 2017 foi feita com o objetivo de alcançar a maior diversidade possível, contendo participantes que cursam a graduação em diversas áreas, como Filosofia, Geologia, Matemática, Medicina, Engenharia Agrícola e Ambiental, Psicologia e Engenharia de Controle e Automação, além de modalidades distintas de ensino-presencial e a distância.

A partir da pesquisa feita, foram realizados eventos nos polos da EaD da UFMG, nas cidades de Corinto, Conselheiro Lafaiete e Formiga. Assim, através de mesas redondas, esses conteúdos foram divulgados e debatidos com a comunidade de cada polo nos dias dos eventos.

Eixos temáticos: impressões e considerações acerca dos materiais trabalhados

O tema “Direito à diversidade e à igualdade” é muito amplo e, desse modo, optou-se por definir alguns eixos temáticos para serem estudados e aprofundados nos eventos promovidos. Neste tópico, será abordado cada eixo e os conteúdos trabalhados neles.

Masculinidade na sociedade

O eixo temático “Masculinidade na sociedade” foi escolhido com o objetivo de discutir criticamente como a masculinidade é retratada socialmente, em cada cultura e meio. Para isso, trabalhou-se o documentário *The mask you live in* (2015), dirigido por Jennifer Siebel Newsom, e o texto “Masculinidade tóxica”, de Guilherme Nascimento Valadares.

Documentário *The mask you live in*

Esse documentário trata da questão da masculinidade, como ela é “ensinada” e de que modo isso afeta a construção do homem

como sujeito. A vida em sociedade ensina que o homem deve ser “durão”, estar sempre provando sua virilidade, sua “macheza”, sendo comum ouvir que homem não chora, não deve demonstrar emoções, deve ser forte física e psicologicamente; características essas que são retratadas a todo o tempo por meio de nossa cultura, filmes, programas de televisão, entre outros.

Um ponto que chamou atenção é a questão da hipermasculinização e hiperfeminização de tudo, de modo que se torne necessário que tanto o homem quanto a mulher se encaixem em moldes. Com isso, observa-se uma enorme pressão social, que acarreta mudanças de comportamento ou até mesmo uma enorme preocupação com a aparência, para que ela se enquadre nesse padrão que a sociedade impõe.

Culturalmente, o homem é educado para ser acostumado a esconder por trás de “máscaras” seus sentimentos ruins, seus problemas, aprender a reprimi-los desde pequeno e repassar a mesma educação para seus filhos. Essa espécie de ciclo cria um homem fechado e problemático, com enormes tendências ao suicídio, a cometer violência e também emocionalmente instável. É exigido que você, como homem, seja forte, seja bom, seja o melhor de todos e na medida em que não se obtém isso, que não se sente assim, é gerada uma enorme frustração.

O documentário propõe dar um passo além do que já existe por meio da crítica que ele apresenta. É preciso repensar como os aspectos de masculinidade estão sendo tratados na sociedade, tratar a masculinidade de uma forma crítica. O conceito “homem das cavernas”, aquele sujeito forte, viril, dominador, capaz de qualquer tipo de violência para defender sua subsistência e existência já não se enquadra mais no mundo de hoje. Ser homem não é ser viril e forte; antes de tudo, homens ou mulheres, somos seres humanos. A sociedade precisa aprender a expandir o significado de homem.

Texto “Masculinidade tóxica”

O texto se conecta com a mensagem e a discussão propostas pelo documentário *The mask you live in* sobre a masculinidade na forma em que é aprendida e repassada, sobre a postura esperada de um homem e a máscara que ele deve usar para esconder dentro de si todas as suas fraquezas, medos e angústias. É mostrada a visão equivocada de condenar o próximo naquilo que se teme que transpareça em si e odiar aquilo de que sente medo.

Essa postura masculina praticada hoje intoxica o homem, o torna doente, preconceituoso, limitado, insensível. Faz, ainda, com que o homem não olhe para si, mas viva preso dentro de cobranças e padrões que em nada o enaltecem, mas somente o prejudicam. O homem constrói sua identidade se privando daquilo que na realidade sente ou pensa, reprimindo-se para não sair fora do padrão masculino que a sociedade impõe.

O que o texto, assim como o documentário, demonstra é que esse viver dentro da caixa, reprimindo, escondendo o que foge de um padrão imposto, está tornando o homem emocionalmente doente, propenso a se distanciar das pessoas e até mesmo cometer suicídio.

O texto faz o interlocutor repensar o conceito de masculinidade, acabar com essa repressão, com essa intimidação por seguir um padrão que não pode mais ser aplicado. Como o próprio texto coloca, é preciso atingir a liberdade, de ser como se quer ser, sem se preocupar com um padrão que te oprime e dita características que te tornam limitado, preso e frustrado.

Racismo

O eixo temático “Racismo” trouxe reflexões sobre esse assunto na cultura americana. Para isso, trabalhou-se com o documentário *A 13ª emenda* (2016), de Ava DuVernay, com a série *Dear white people* e com o filme *Histórias cruzadas*.

Documentário A 13ª emenda

O documentário retrata como a população afro-americana vem sendo violentada, criminalizada e estigmatizada desde os tempos da escravidão até os dias de hoje, mesmo tendo seus direitos reconhecidos. Com a construção de um sistema prisional muito forte, sob o fundamento de se abolir o crime, o negro mais uma vez foi a maior vítima, como demonstram as estatísticas apresentadas no documentário.

A 13ª emenda aboliu a escravidão, tornou os americanos livres na letra da lei, mas em condições práticas não. Mesmo após a igualdade garantida pela lei, as manobras políticas e os interesses público e privado colocam o negro americano como um cidadão de “segunda classe”. O negro passou a ser diretamente associado à criminalidade; passou a ter a imagem dela. Isso acarretou numa enorme perseguição à população afro-americana que começou a ser criminalizada por delitos insignificantes, numa época marcada por prisões em massa.

Histórica e culturalmente, as pessoas foram educadas para acreditar que os afro-americanos eram criminosos perigosos, sendo que os noticiários mostravam isso de uma forma muito violenta e excessiva, de modo que até o próprio afro-americano passasse a acreditar nisso.

Muito mais do que repensar um sistema prisional, o documentário convida a refletir sobre a raiz de todo um problema que está presente em todo o mundo. Refletir sobre como a população negra foi subjugada e violentada historicamente e as cruéis consequências disso, refletir sobre uma igualdade de direitos que, em termos práticos, não existe, e incentivar reflexões e atitudes que modifiquem essa realidade.

Série *Dear white people*

A série *Dear white people* retrata a vida de estudantes em uma universidade americana de caráter elitista, trazendo para discussão temas relativos ao racismo.

Assim como no Brasil, estudantes negros americanos são minorias nas universidades e, infelizmente, ainda existem muitos preconceitos disfarçados em pequenas coisas praticadas de forma automática. Por exemplo, a prática de se vestir e se referenciar de forma satírica a pessoas negras. Outra crítica marcante é a questão dos estereótipos. Tem-se como padrão de beleza pessoas brancas, cabelos loiros, padrões europeus, enquanto, por muitas vezes, as pessoas negras são vulgarizadas, taxadas apenas sexualmente. A série retrata como muitas vezes as pessoas são julgadas por serem negras, taxadas como pobres, criminosas ou fáceis. Também é retratado o sofrimento do negro na infância por meio da personagem Coco.

De forma geral, a série contribui para trazer a discussão de diversos temas do universo racial, como: relacionamentos, preconceito, padrões de beleza, grupos, desigualdades entre brancos e negros, trazendo questionamentos importantes. Essas situações demonstram que as pessoas estão culturalmente acostumadas a sobrepor suas necessidades às questões raciais e, muitas vezes, o fazem sem nem mesmo perceber.

Filme *Histórias cruzadas*

O filme gira em torno de um livro escrito por uma jovem branca na década de 1960, retratando histórias vividas por empregadas domésticas negras em casas de pessoas brancas. Aborda a intolerância racial e a luta por direito civis, com muitas cenas emocionantes e com críticas muito profundas dentro de uma sociedade.

As empregadas negras eram responsáveis pela criação dos filhos dos brancos, agindo como a mãe deles por diversas vezes, uma vez que as mulheres da sociedade estavam ocupadas demais para se ocupar de trocar fraldas e da educação dos filhos. Deixavam de cuidar de seus próprios filhos para cuidar dos filhos dos outros, já que precisavam trabalhar para se sustentar. Orientavam, davam conselhos, tratavam com carinho e afeto o filho dos brancos que as maltratavam das piores formas possíveis. A mulher negra nascia com esse destino, era criada para trabalhar como empregada na casa de uma família branca, porque era assim; avó, mãe e filha, todas eram empregadas.

Esse filme choca, traz indignação, emociona e incomoda pela discriminação que retrata. Os negros sofriam várias restrições, não podiam entrar pela porta da frente, eram submetidos a regras no transporte público e tinham que usar somente os seus talheres. Coisas que hoje em dia parecem absurdas eram normais naquela época, em que o preconceito tinha uma forma ainda muito mais perversa do que nos dias de hoje. O preconceito apresentado no filme parece natural, a relação é estritamente de trabalho, não há afeto, não há cumplicidade, é uma via de mão única, na qual ao negro cabe trabalhar, receber um salário e aceitar todo o tipo de humilhação e ordem de seu patrão branco.

O filme perpassa vários assuntos, mas o que mais chama atenção e demonstra a importância de sua crítica é que tais situações de discriminação não estão nada distantes de nós. No Brasil, figuram como empregados domésticos várias pessoas negras, que ainda sofrem preconceito de diversas formas. Esse tratamento dado aos empregados ainda ocorre de uma forma um pouco mais sutil nos dias de hoje.

O filme traz uma espécie de choque de realidade e demonstra que a discriminação e o preconceito ainda existem, chocam, envergonham e, muitas vezes, traz uma postura de inércia, fazendo com

que as pessoas fiquem alheias a tudo isso e finjam que nada está acontecendo. Por meio desse choque é que o filme incentiva cada um a criticar e mudar, lutar por um mundo com menos discriminação e mais igualdade, onde todos somos iguais, nos direitos e nas oportunidades.

LGBTs: revolução e identidade de gênero

O eixo temático “LGBTs: revolução e identidade de gênero” teve como objetivo discutir a homossexualidade e questões relacionadas ao gênero na atualidade. Para tratar o tema, trabalhou-se com o documentário *Laerte-se* e com a leitura do texto “A revolução de gênero chegou e está em todo mundo”.

Documentário *Laerte-se*

O documentário *Laerte-se* trata da história da cartunista Laerte Coutinho, mostrando seu dia a dia e trazendo um pouco de sua vivência de aceitação e de seu processo de transsexualização.

Gravado na própria casa da cartunista, os diálogos e situações expostas dão um ar de muita intimidade, servindo para abrir, de uma forma mais direta, o mundo de uma pessoa transexual, suas inseguranças, seus desafios e seus medos.

Para alguns dos bolsistas, houve bastante surpresa, por já conhecerem o trabalho da Laerte como cartunista em alguns jornais ou até mesmo pela internet, mas ainda a virem como “o Laerte”, sendo que jamais imaginavam que se tratava de uma pessoa trans.

No documentário em si, algumas coisas chamaram atenção em especial. Uma delas foi o fato da Laerte não se considerar corajosa por ter se assumido como trans, por considerar que já tinha uma carreira sólida como cartunista e uma família que a aceitava, logo, segundo ela mesma diz, não havia muito a perder. O outro ponto interessante são as inseguranças de uma mulher trans, todas as

experiências e receios de algo que "para quem nasceu homem" é desconhecido. Coisas como cuidados com o corpo; a decisão de tomar hormônios ou até mesmo colocar implantes, tudo isso é um mundo muito novo e um desafio bastante grande.

Ao imaginar uma mulher trans, algumas pessoas nunca tinham parado para pensar nessas "coisas de mulher", por exemplo: no desafio de aprender a se pentear, usar maquiagem, se depilar, se vestir, se sentir mulher, algo que o documentário mostrou ser nitidamente um processo difícil.

Portanto, o documentário proporcionou um "olhar mais de dentro" do mundo de uma pessoa trans, na sua aceitação, nos desafios que assumir sua identidade de gênero acarretam. A dificuldade do processo não se limita em se assumir vai muito além, passando por se aceitar, seja como mulher ou homem, mas, também, e principalmente como ser humano.

Texto "A revolução de gênero chegou e está em todo mundo"

O texto aborda a questão do gênero e as mudanças dessa definição que, hoje em dia, ultrapassa a dualidade homem e mulher, a partir de um número da revista *National Geographic* dedicado a essa temática.

Dentre os pontos que chamaram atenção no texto, está o relato da polêmica enfrentada pela revista quando decidiu tratar o assunto, perdendo até mesmo leitores. É absurdo pensar que não se deve abordar tal tema, uma vez que, como o próprio texto diz, há pesquisas que demonstram que os jovens da geração *millennials* consideram o gênero com variedade, ou seja, há demanda para tratar desse assunto. Do mesmo modo, vivemos em um contexto político e cultural muito desfavorável aos direitos das minorias e das mulheres e isso torna ainda mais relevante tratar da questão da revolução de gênero.

Estudos demonstram que as pessoas que estão fora da concepção de gênero homem/mulher estão expostas a diversos fatores de risco, como discriminação laboral, risco de agressão, violência doméstica, entre outros fatores que tornam ainda mais relevante a necessidade de ampliar o diálogo para essa questão.

Outro ponto levantado, que é muito relevante, foi que essa revolução de gênero que determina aqueles que estão fora da concepção binária (homem/mulher) deve considerar, ou melhor, não deve esquecer da discrepância no próprio gênero binário em relação à mulher. A mulher cisgênero também tem seu papel na revolução do conceito de gênero e ainda enfrenta uma realidade muito discrepante no mundo, sendo que, muitas vezes, o sexo feminino é tido como uma característica limitadora em vários aspectos.

Em linhas gerais, o texto convida a pensar mais na questão da revolução de gênero, a reconhecer essas pessoas e garantir seus direitos. Em outras palavras, é preciso trazer a discussão e possibilitar a conscientização da sociedade para essa questão do gênero, de modo a promover a igualdade e a garantia dos direitos humanos.

Feminismo

Por fim, o último eixo temático retrata o movimento feminista, repensando o feminismo na sociedade, bem como o seu papel. Para abordar a temática, trabalhou-se com o documentário *She's beautiful when she's angry* e com o texto “Uma revisão sobre o feminismo”.

Documentário *She's beautiful when she's angry*

O documentário retrata um pouco da história do movimento feminista nos Estados Unidos entre os anos de 1960 e 1970. Traz depoimentos de várias mulheres importantes na criação e evolução do movimento feminista, retratando toda a esperança, anseios,

incertezas e medos nos tempos em que se iniciou uma grande luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Um dos pontos que mais chamou atenção foi a questão sobre o medo e a dificuldade relatada por essas mulheres ativistas daquela época. Como uma das entrevistadas relata no início do documentário, é difícil para as pessoas da atualidade entenderem como era antes do movimento feminista e esse é o maior convite que o documentário poderia fazer.

O movimento feminista surge numa situação cultural na qual, para a mulher, o maior sucesso que se poderia obter era se casar e ter filhos, cuidar de uma família, não havendo como pensar sequer numa carreira profissional ou outra coisa, possibilidade que hoje já é mais comum. A mulher não era vista como um ser humano em si mesmo, mas, sim, como um objeto, no papel da esposa capaz de gerar filhos, treinada, domesticada para ser uma dona de casa e seguir um determinado padrão, tudo o que homem não precisava seguir.

Cultural e historicamente, esse “modelo de mulher” fez com que homens, e até mesmo as próprias mulheres, fizessem resistência ao movimento feminista, como demonstram alguns depoimentos da população americana na época. Tudo isso dá uma melhor visão de como foi difícil e desafiador criar o movimento feminista, começá-lo do zero em uma sociedade que concordava cultural e historicamente com uma mulher subjugada, com uma mulher-objeto, de capacidades e destinos totalmente limitados, que não tinha muitas escolhas, sequer podia pensar em tê-las, já que seu destino e futuro estavam selados desde o seu nascimento.

Portanto, o documentário permitiu conhecer um pouco mais do feminismo e pensá-lo na sua raiz, nos desafios e dificuldades enfrentados em uma sociedade que sempre aceitou a mulher como objeto, sem grandes questionamentos.

Texto “Uma revisão sobre o feminismo”

O texto se propõe a repensar o feminismo e o papel da mulher na sociedade atual. A autora expressa várias situações de machismo presentes no dia a dia da mulher, como aquela cantada barata feita por algum homem, ou mesmo o julgamento da mulher por estar vestida de um jeito ou de outro. Mais do que isso, ela aponta como é difícil para mulher saber se comportar de uma forma que a sociedade aceite, o que nem deveria acontecer.

A principal mensagem do texto é mostrar que a mulher não pode abaixar a cabeça. Deve ser protagonista de si, de sua vida, ser fera, ser bicho, ser mulher. Isso significa que não deve negar sua essência, sua identidade, deve ser dona de si mesma e cultivar sua liberdade, como muito bem coloca a autora. Esse deve ser o papel da mulher na atualidade, um ser humano inteiro, com mente, personalidade e capacidade plena de ser autor de sua própria história, de sair em luta do que acredita e alcançar todos os seus objetivos.

Resultados e impressões dos bolsistas com relação aos eventos realizados

Os eventos do Programa Aproxime-se, realizados nas cidades de Conselheiro Lafaiete, Corinto e Formiga, no mês de agosto, foram momentos de interação e interlocução entre as comunidades locais e a universidade, onde foi possível desenvolver debates e uma discussão reflexiva sobre o direito à diversidade e à igualdade na nossa sociedade. Por meio das pesquisas e estudos realizados sobre o assunto, foi possível tratá-lo de uma forma significativa e ampla, de modo que foram apresentados fatos, estatísticas e diversas abordagens sobre o tema escolhido.

Dentro das pesquisas e estudos realizados, também foi possível observar como o assunto é visto dentro da universidade, que reflete,

sem dúvida, a nossa própria sociedade, de forma que a realidade sobre determinadas questões é variável dentro do próprio campus, considerando fatores, como a natureza do curso, campo/área de atuação e dificuldade de ingresso (nível de concorrência). Observou-se que a ausência de afrodescendentes em determinados cursos é bastante notável, o que reflete a desigualdade histórica que ainda persiste durante o tempo, mesmo com a existência de políticas públicas para amenizar tais situações.

Ainda considerando o tema escolhido e o ambiente universitário, observou-se que, em determinados cursos e determinados prédios/locais do campus, assuntos como a questão da diversidade de gênero e orientação sexual são vistos e aceitos de forma mais natural. Há locais dentro da universidade onde as pessoas ainda não se sentem à vontade com tais questões, sendo mais resistentes a determinadas situações e comportamentos, o que pode gerar desconforto e até mesmo atitudes preconceituosas e agressivas, reforçando a necessidade de tratar desses assuntos.

Por meio da realização das mesas redondas sobre o tema nos polos de EaD da UFMG, escolhidos pelo programa no ano de 2017, foi possível realizar o debate sobre o tema como pretendido, o que variou em cada cidade, devido a fatores, como quantidade de público e até mesmo a forma como o assunto foi recebido pelas comunidades locais.

Verificou-se que, nas cidades de Conselheiro Lafaiete e Corinto, as pessoas se mostraram mais participativas no sentido de mostrar um maior interesse pelo tema, apresentando experiências pessoais, questionamentos e uma maior concordância com os pontos tratados no debate. Em Conselheiro Lafaiete, por haver um número menor de participantes, a mesa redonda foi caracterizada por um debate mais aberto, com uma maior participação dos presentes, surgiram perguntas, opiniões e questionamentos. Na cidade de Corinto, por haver um número maior de presentes, houve uma maior parte

expositiva, seguida por um momento em que houve abertura para a participação da comunidade local, que também demonstrou uma boa reação a respeito do tema, apresentando interesse no assunto, ótimas colocações e observações no tratamento de diversas questões, promovendo um debate tranquilo e bastante reflexivo.

Na cidade de Formiga, a mesa redonda também teve um momento inicial em que os bolsistas fizeram a exposição do assunto e, em seguida, houve abertura para a fala da comunidade local. Um pouco diferentemente dos demais polos, foi possível verificar que a comunidade de Formiga recebeu o tema proposto com uma maior resistência em determinados assuntos, com ênfase para o movimento feminista e a política de cotas nas universidades, apresentando opiniões divergentes das nossas e dos estudos que realizamos, o que criou um debate um pouco agressivo repleto de opiniões pessoais, sem pensamento no coletivo, carregadas, também, por uma carga cultural, histórica e religiosa muito grande.

Após a realização de todos os eventos e do retorno que a comunidade de cada polo apresentou diante das discussões promovidas sobre o "Direito à igualdade e à diversidade", observou-se a alta relevância do tema escolhido pelo programa no ano de 2017, pois foram abordadas questões que necessitam ser lembradas por serem, ainda, muito polêmicas, objeto de poucas discussões, que dividem opiniões e carregam uma carga cultural e religiosa muito forte, com ideias e conceitos difíceis de serem modificados.

O fato da comunidade de Formiga ter se mostrado um pouco mais resistente aos posicionamentos e questões colocadas em debate, reforça ainda mais a relevância do tema escolhido e a necessidade de abrir ainda mais o diálogo sobre tais questões.

Houve um bom envolvimento da comunidade na preparação dos eventos, participação na mesa redonda e nos minicursos ofertados, demonstrando bastante satisfação, tecendo elogios e agradecimentos.

Sendo assim, por onde o Programa Aproxime-se passou, no ano de 2017, considerando todos os eventos realizados, a participação dos presentes e as pessoas que representavam as comunidades, a avaliação foi positiva.

Estatísticas dos eventos realizados

Todo o processo foi muito interessante e instrutivo. Foram expostos argumentos coerentes e concisos por parte dos bolsistas, o que se justificou pela possibilidade de construir todo um embasamento no primeiro momento do Programa.

Durante a realização dos eventos, foi feita uma pesquisa de satisfação com os participantes, de modo que os resultados obtidos estão relacionados nas tabelas a seguir.

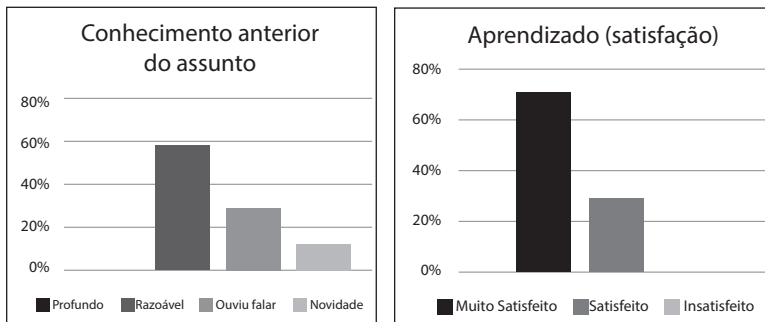
Tabela 1 – Relação de inscritos nos eventos

Polo UAB	Número de inscritos
Conselheiro Lafaiete	45
Corinto	71
Formiga	64
Total	180

Fonte: Arquivo CAED.

Evento realizado na cidade de Conselheiro Lafaiete

- Minicursos: Gestão de Processos para Melhoria da Rotina de Trabalho e Conversando sobre o Câncer de Mama



Gráficos 1 e 2 – Pesquisa de satisfação dos minicursos Gestão de Processos para Melhoria da Rotina de Trabalho e Conversando sobre o Câncer de Mama

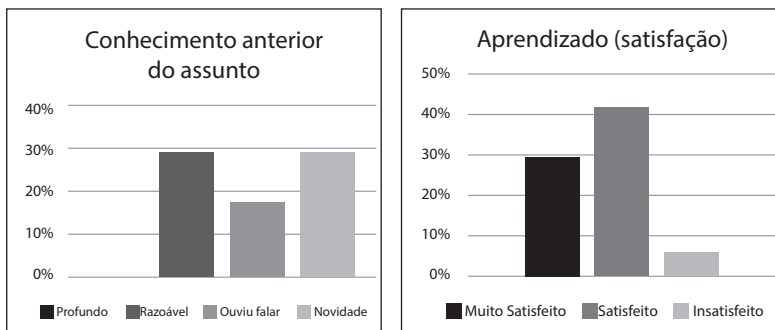
Fonte: Elaborados pelos autores.

Devido à pequena quantidade de presentes no evento, os minicursos Gestão de Processos para Melhoria da Rotina de Trabalho e Conversando sobre o Câncer de Mama tiveram suas turmas unidas e todos os inscritos nos dois cursos assistiram aos dois.

De acordo com a pesquisa, nos minicursos Gestão de Processos para Melhoria da Rotina de Trabalho e Conversando sobre o Câncer de Mama, que foram realizados em Conselheiro Lafaiete, a maioria dos participantes tinha conhecimento razoável sobre o assunto e ficaram muito satisfeitos com o aprendizado.

Evento realizado na cidade de Corinto

- Minicurso: Boas Práticas na Tutoria em EaD

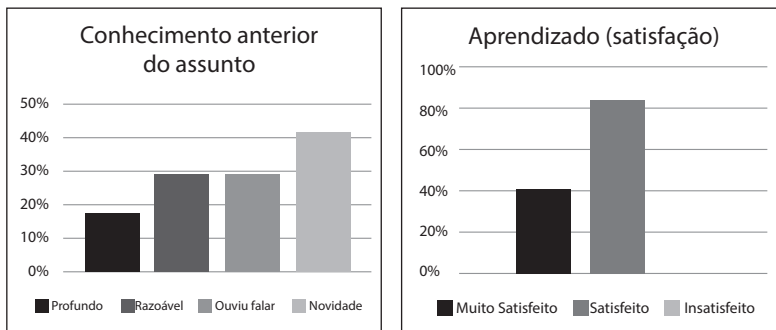


Gráficos 3 e 4 – Pesquisa de satisfação do minicurso Boas Práticas na Tutoria em EaD

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Boas Práticas na Tutoria em EaD, que foi realizado em Corinto, para muitas pessoas o conhecimento era razoável, além do que, para outras, o assunto também era novidade. A maioria dos participantes ficou satisfeita.

- Minicurso: Escrita Criativa

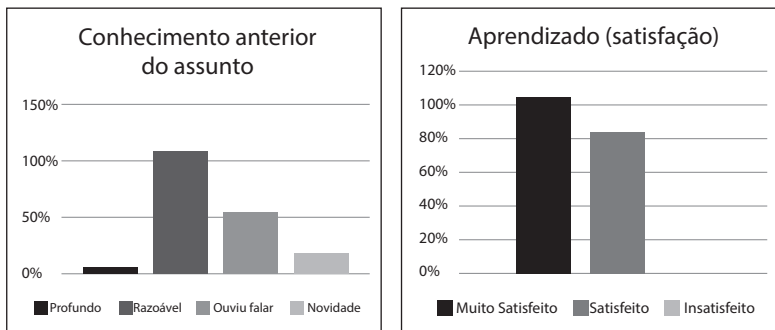


Gráficos 5 e 6 – Pesquisa de satisfação do minicurso Escrita Criativa

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso Escrita Criativa, poucas pessoas já tinham conhecimento anterior do assunto, enquanto para a maioria era novidade. A maioria dos participantes ficou satisfeita.

- Minicurso: Competência Emocional



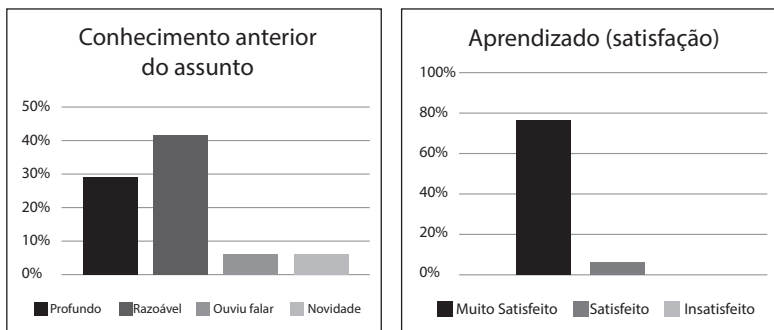
Gráficos 7 e 8 – Pesquisa de satisfação do minicurso Competência Emocional

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Competência Emocional, a maioria dos participantes tinha conhecimento razoável sobre o assunto. A maiorias das pessoas também ficou muito satisfeita pelo aprendizado.

Evento realizado na cidade de Formiga

- Minicurso: Gestão de Pessoas para EaD

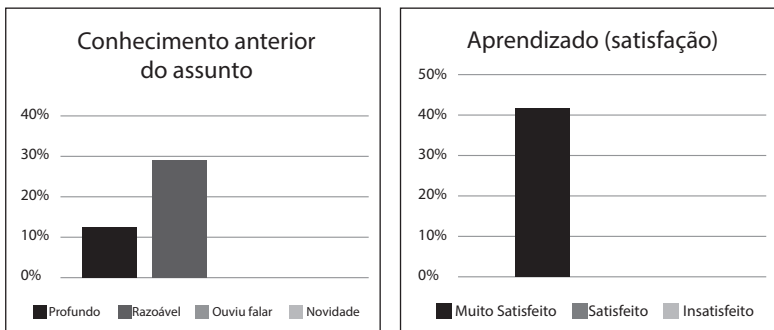


Gráficos 9 e 10 – Pesquisa de satisfação do minicurso Gestão de Pessoas para EaD

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Gestão de Pessoas para EaD, que foi realizado na cidade de Formiga, a maioria dos participantes ficou muito satisfeita pelo aprendizado.

- Minicurso: Noções de Direitos Autorais

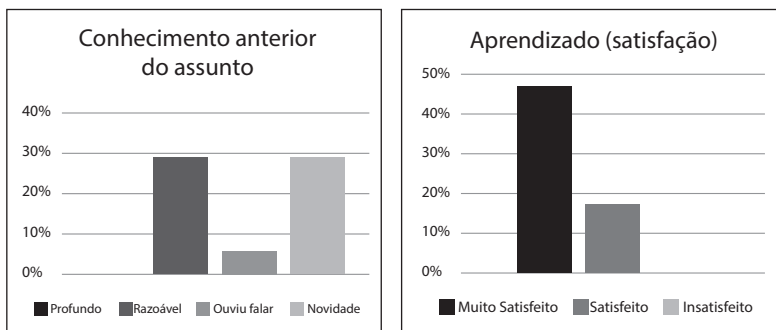


Gráficos 11 e 12 – Pesquisa de satisfação do minicurso Noções de Direitos Autorais

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Noções de Direitos Autorais, a maioria dos participantes tinha conhecimento razoável sobre o assunto. Todas as pessoas ficaram muito satisfeitas pelo aprendizado.

- Minicurso: Noções de Produção e Apresentação do Trabalho Científico



Gráficos 13 e 14 – Pesquisa de satisfação do minicurso Noções de Produção e Apresentação do Trabalho Científico

Fonte: Elaborados pelos autores.

De acordo com a pesquisa, no minicurso de Noções de Produção e Apresentação do Trabalho Científico, para muitas pessoas, o conhecimento era razoável, além de que, para outras, o assunto também era novidade. A maioria dos participantes ficou muito satisfeita.

Avaliações e considerações finais

A realização das atividades programadas, bem como a participação no programa contribuiu para ampliar a formação universitária dos bolsistas e para promover uma ponte de aproximação entre a universidade e a comunidade onde os cursos EaD estão inseridos, abrindo maior espaço para o diálogo acadêmico.

Os resultados observados demonstraram como foi importante abrir e instigar os debates sobre o tema principal “Direito à diversidade e à igualdade” e os diversos eixos temáticos escolhidos,

principalmente, por se tratarem de temas polêmicos e que ainda dividem opiniões.

Além disso, a participação no programa deixou o convite para se pensar em diversas situações fora do contexto em que cada bolsista se insere, de forma a propiciar que cada um se coloque no lugar do outro, pense nas dificuldades, desafios e problemas existentes quando se trata de diversidade e igualdade de um modo geral.

A partir da experiência vivenciada pelos bolsistas, pode-se afirmar que o Programa Aproxime-se é de fundamental importância, na medida em que integra universidade e sociedade, estabelecendo uma interação, por meio de trocas de experiências e conhecimentos voltados para a sociedade, permitindo, assim, uma visão mais ampla dos bolsistas quanto às necessidades e anseios da população. Diante do exposto, verificou-se o fortalecimento das ações através dos debates realizados durante o encontro. Foi importante o envolvimento da comunidade no processo de obtenção do conhecimento crítico e participativo relacionado aos desafios que se apresentam no cotidiano.

Referências

A 13ª EMENDA. Direção: Ava DuVernay. Produção: Ava DuVernay e Ben Cotner. Intérpretes: Michelle Alexander, Angela Davis, Cory Booker, Jelani Cobb, Walter Cronkite. Roteiro: Ava DuVernay. Música: Jason Moran. Estados Unidos: Kandoo Films, 2016, (100 min.), color.

DALMAS, B. G. Uma revisão sobre o feminismo. *Obvious*, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/T8PNUJ>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

DEAR White People. Direção: Justin Simien, Nisha Ganatra, Tina Mabry, Barry Jenkins, Charlie McDowell e Steven K. Tsuchida. Produção: Stephanie Allain e Yvette Lee Bowser. Intérpretes: Logan Browning, Brandon P. Bell, DeRon Horton, Antoinette Robertson, John Patrick Amedori, Ashley Blaine Featherson, Giancarlo Esposito. Roteiro: Justin Simien. Música: Kris Bowers. Estados Unidos: SisterLee Productions, 2017, (30 min.), color.

HISTÓRIAS Cruzadas. Direção: Tate Taylor. Produção: Chris Columbus. Intérprete: Emma Stone, Viola Davis, Octavia Spencer, Jessica Chastain, Bryce Dallas Howard. Roteiro: Tate Taylor. Música: Thomas Newman. Estados Unidos: DreamWorks Studios, 2011, (137 min.), color.

LAERTE-SE. Direção: Lygia Barbosa da Silva e Eliane Brum. Produção: Lygia Barbosa da Silva. Intérprete: Laerte. Roteiro: Lygia Barbosa da Silva e Eliane Brum. Brasil: Tru3Lab, 2017, (101 min.), color.

SHE'S beautiful when she's angry. Direção: Mary Dore. Produção: Mary Dore e Nancy Kennedy. Música: Mark Degli Antoni. Estados Unidos: Music Box Films, 2014, (92 min.), color.

THE MASK you live in. Direção: Jennifer Siebel Newsom. Produção: Jennifer Siebel Newsom e Jessica Congdon. Intérprete: Caroline Heldman. Roteiro: Jennifer Siebel Newsom e Jessica Congdon. Música: Eric Holland. Estados Unidos: The Representation Project, 2015, (97 min.), color.

TOMÁS, A. A revolução de gênero chegou e está em todo o mundo. *Delas*, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/Dfaz2U>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

VALADARES, G. N. Masculinidade tóxica: comportamentos que matam os homens. *Papo de Homem*, 29 set. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/GrSMKN>>. Acesso em: 5 jun. 2017.